

A NARRATIVA PESSOAL COMO FORMA DE EXPRESSÃO EMOCIONAL

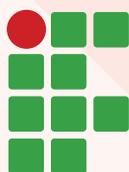
**UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR A
ESCRITA COM O GÊNERO *DIÁRIO***



**Gilda de Almeida Bastos
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani**

A NARRATIVA PESSOAL COMO FORMA DE EXPRESSÃO EMOCIONAL

UMA PROPOSTA PARA TRABALHAR A
ESCRITA COM O GÊNERO *DIÁRIO*



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO
Campus Vitória



PROFLETRAS

1ª edição
2021



Gilda de Almeida Bastos
Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

B327n Bastos, Gilda de Almeida.

A narrativa pessoal como forma emocional [recurso eletrônico] : uma proposta para trabalhar a escrita como gênero diário / Gilda de Almeida Bastos, Sandra Mara Mendes da Silva Bassani. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2021.

39 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-89716-35-8 (E-book)

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Escrita. 3. Emoções – Avaliações – Educação. 4. Educação – Meios auxiliares. 5. Linguagem e educação. 6. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Bassani, Sandra Mara Mendes da Silva. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 469.07

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara - Vitória - ES
CEP: 29040-780

COMITÊ CIENTÍFICO DO PRODUTO

Membro interno: Dr^a Mayelli Caldas de Castro

Membro externo: Dr^a Fernanda Zanetti Becalli

CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

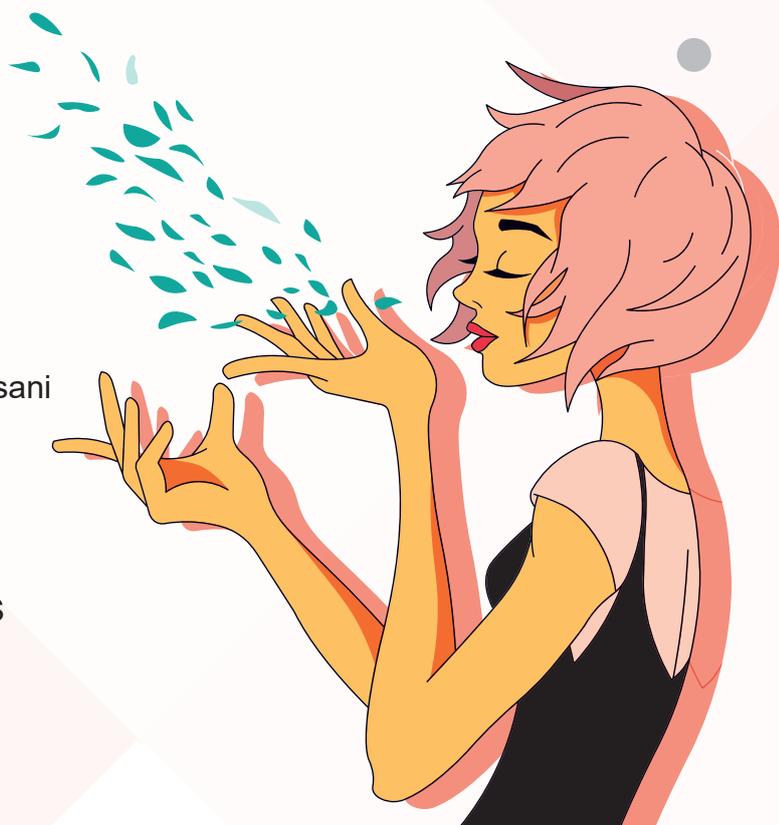
Aline Antonio

REVISÃO DE TEXTO

Sandra Mara Mendes da Silva Bassani

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Programa PROFLETRAS / IFES



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir José Pela
Reitor

Andre Romero da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Adriana Pionttkovsky Barcellos
Pró-Reitora de Ensino

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES – CAMPUS VITÓRIA

Hudson Luiz Cogo
Diretor Geral

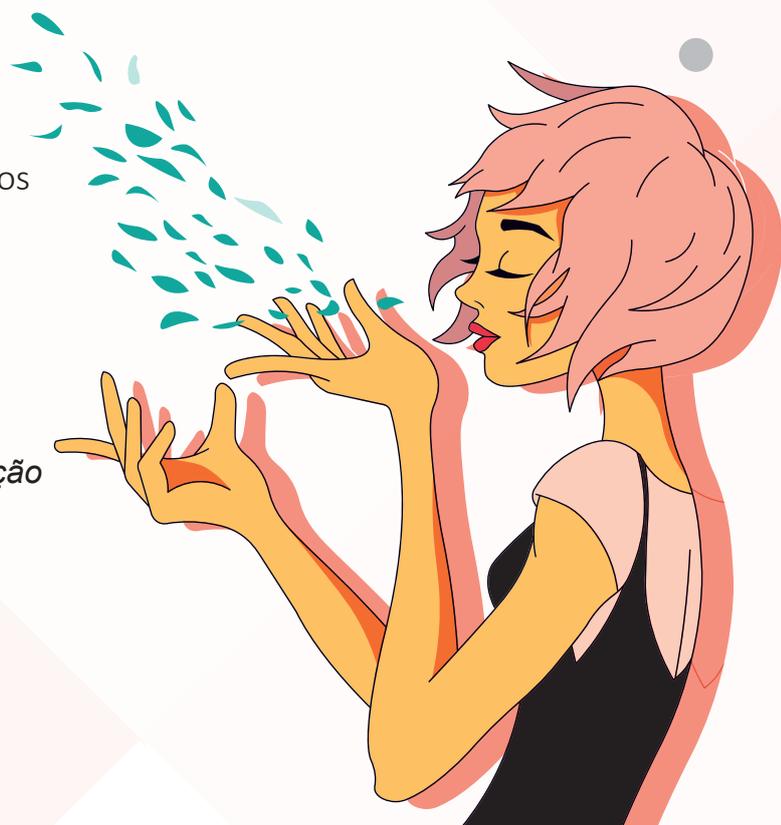
Márcio Almeida Có
Diretor de Ensino

Christian Marianin Lucas dos Santos
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretora de Administração

Márcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Letícia Queiroz de Carvalho
Coordenadora do Profletras



ILUSTRAÇÕES

As imagens aproveitadas neste material foram retiradas do acesso público Google. Em respeito a seus autores, citamos os links para as fontes dos textos ou imagens, pois nossa finalidade, com essa publicação, é tão somente educativa.



AUTORES

GILDA DE ALMEIDA BASTOS

Possui graduação em Letras/Francês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Colatina (1995). Atualmente é professora na EEEFM “Pastor Antonio Nunes de Carvalho” da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo e mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras do Instituto Federal de Educação, *Campus Vitória*.

SANDRA MARA MENDES DA SILVA BASSANI

Doutora e Mestre em Letras Neolatinas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciada em Letras Português/Inglês e Português/Espanhol. Escritora, tradutora e intérprete. Professora Efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo e Professora Permanente da Capes, com atuação no Profletras.

“[...] Mas o diário não é apenas, no espaço, um asilo, ele é, no tempo, um arquivo. Espaço ao presente para me comunicar com um imenso porvir. Constituo reservas para um futuro escritor, e vestígios para um futuro adulto que ajudo registrando a sua história, e que ajudará mais tarde compreendendo melhor do que eu a confusão que vivo. Grito minha dor ‘a todos os Philippe do futuro’. Envio a mim mesmo uma mensagem através dos tempos futuros.”

Lejeune (2014, 361)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

07

INTRODUÇÃO

08

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

10

CONSIDERAÇÕES FINAIS

35

REFERÊNCIAS

36

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a),

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, geralmente, têm dificuldade para escrever textos e é habitual ouvir reclamações quando lhes é apresentada uma determinada proposta de produção textual. Considerando isso, propomos o desenvolvimento de um tipo de escrita pessoal que possa despertar o desejo de escrever textos que permitam ao estudante ao mesmo tempo refletir amplamente o que sente e avaliar essas emoções claramente, de forma que sairá desse momento mais consciente e livre. Para isso, apresentamos a proposição de um trabalho voltado para a produção de páginas de *diário* em que o aluno possa narrar ações, fatos, sensações ou sentimentos sobre si mesmo e que possa servir como forma de autoconhecimento.

A BNCC (BRASIL, 2018, p. 138) traz a proposição do ensino da língua por meio dos gêneros como uma forma de ampliar o conhecimento dos alunos nas várias possibilidades de atuação da linguagem que já conhecem e, também, na busca por novas oportunidades de uso de atividades linguísticas.

Ademais, é comum que no ambiente escolar ocorram casos de alunos se sentirem impedidos de falar sobre suas angústias e frustrações. Isso pode acontecer talvez pela timidez ou pelo pânico de não serem compreendidos pelos colegas. Nesses casos, incentivar a produção escrita em páginas de *diário* pode ser uma possibilidade de autoconhecimento e de transformação pessoal.

Neste caderno, apresentamos uma sequência didática como sugestão para o trabalho com o *diário*, bem como as particularidades da escrita íntima desse gênero. Esta proposta apresenta atividades de linguagem que buscam contribuir para o desenvolvimento da escrita pessoal não só na sala de aula, como também em outros ambientes se assim os alunos desejarem.

A proposição didática, planejada e aplicada pela autora Gilda de Almeida Bastos (Bastos, 2021), constitui parte da pesquisa do Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo, intitulada *O gênero diário como expressão emocional: um incentivo à prática da escrita*.

Desejamos a você e seus alunos um excelente trabalho!

INTRODUÇÃO

A escrita em *diários* é uma atividade discreta e normalmente realizada longe dos olhares dos outros. Em alguns casos é um exercício que o diarista executa de forma irregular dada a sua necessidade de transbordar os sentimentos e emoções pelos quais passa.

A principal finalidade do *diário*, de acordo com Lejeune (2014, p. 319) é exprimir-se. Para tanto, divide essa função em duas: desabafar e se comunicar. Ao escrever nas páginas de um *diário*, o diarista descarrega o peso de seus sentimentos e, num segundo momento, passa a se sublimar de ideias, para assim, num terceiro momento, delinear novos pensamentos para o futuro.

Quanto à função de comunicar-se, Lejeune (2014, p. 319) diz que “[...] esvaziamos o coração no papel porque estamos sós, por não poder esvaziá-lo em um ouvido amigo.”. O *eu* presente tenta, dessa forma, dialogar com o *eu* futuro, numa constante interação que pode proporcionar expressão e reflexão do que se quer viver no futuro. Ao final, tem-se a construção escrita do momento vivido como forma de segmentação da memória para, em seguida, almejar novos sentimentos e emoções.

A escrita pessoal em páginas de *diário* está relacionada à necessidade do autor de expor seus sentimentos e experiências. Sobre esse desejo de utilizar o discurso escrito, Guedes (2009, p.20) afirma que “[...] escrever é fazer a arqueologia de uma compreensão ao longo de uma experiência existencial”. Assim, ao escrever ou reescrever as experiências mais significativas e importantes é possível elucidar as ideias que estão no plano do pensamento.

Aliando a essa ideia, considera-se que o desejo de escrever em *diários* pode partir da necessidade do *eu* desabafar e assim ter um maior conhecimento de si próprio. Nesse sentido, no momento da produção, o escritor apropria-se das experiências vivenciadas no seu mundo para projetar-se no universo da escrita. Portanto, o gosto pela escrita pode estar relacionado à descoberta e curiosidade no trato com as palavras e à vasta carga de sinônimos que a língua tem, ou, ainda, à dificuldade de encontrar formas para lidar com o outro e com o mundo.

A escrita em páginas de *diário* é também uma meditação em que se pode pensar lentamente, selecionando, podendo, articulando e compreendendo melhor ou menos mal o que acontece com o *eu*. Lejeune (2014) esclarece que, ao dar concretude escrita aos seus pensamentos, o diarista esclarece e toma consciência daquilo que sentiu e que, agora, está no passado, para a partir do presente construir seu futuro.

A possibilidade da escrita em *diário* ser um modo de o escritor se autoconhecer, traz a oportunidade de construção de novos pensamentos e ideias, podendo, a partir disso, escolher o que fazer ou qual atitude tomar diante dos fatos e acontecimentos da vida. A compreensão do diarista daquilo que sente e vivencia torna claro como agir e pensar diante das situações em que há conflitos de sentimentos e emoções.

Anne Frank, no diário que escreveu durante a Segunda Guerra Mundial, refletia, de forma angustiante, sobre a percepção que tinha acerca de si, das pessoas e do mundo. Sobre isso, Frank (2019a, p. 16) revela que "[...] 'O papel tem mais paciência do que as pessoas'. Pensei nesse ditado num daqueles dias em que me sentia meio deprimida e estava em casa, sentada, com o queixo na mão pensando se deveria ficar ou sair". Escrever para ela era uma forma de libertação, pois, dessa forma, conseguia amenizar o sofrimento que a guerra lhe causava.

Carolina Maria de Jesus (2014) escreveu entre 1955 a 1960 a obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. Trata-se da escrita pessoal de uma catadora de papelão em que descreve seu cotidiano de mulher trabalhadeira, negra, pobre e mãe que cuida, sozinha, de três crianças na favela do Canindé em São Paulo. Nas páginas de seu *diário*, a autora expõe sobre os acontecimentos cotidianos do lugar em que vive e, principalmente, sua luta contra a fome.

O *diário*, nesse caso, constituiu para o *eu* que narra, a alforria dos sentimentos melancólicos que, naquele momento, subtraía-o do mundo e das pessoas. O autovivenciamento e a autoconsciência da vida que são as bases reflexivas da escrita íntima proporcionam o autoconhecimento, constituindo-se, dessa forma, na liberdade do escritor.

Assim, o *eu*, entregue a si mesmo por meio da escrita, deposita nas folhas do diário todos os seus desabafos e deliberações, pois sabe que ao datar a sua página de *diário* hoje, vislumbra um futuro, um porvir.

A seguir, apresentamos uma proposta didática que é parte da pesquisa realizada durante o Mestrado profissional em Letras – Profletras. Embora esta proposta tenha sido aplicada em sala de aula de uma turma de 9º ano, ressaltamos que ela pode ser adaptada para outros anos do ensino fundamental.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A narrativa pessoal como forma de expressão emocional - uma proposta para trabalhar a escrita com o gênero *diário*

PÚBLICO-ALVO

Alunos do 9º do Ensino Fundamental.

DURAÇÃO:

12 aulas de 55 min.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer nas páginas de *diário* a arte de escrever como forma de expressar emoções e sentimentos vivenciados.

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Desenvolver o gosto pela escrita por meio de estudo, análise e compreensão do gênero *diário*;
- Comparar a escrita em páginas de *diário* com outros gêneros para assim perceber o que diferencia o diário de outros textos;
- Identificar as características do gênero *diário*, tais como a finalidade, a estrutura e os aspectos da vida humana que podem instigar a escrita de um *diário*;
- Identificar formas pronominais e verbais que caracterizam a escrita narrativa em primeira pessoa;
- Compreender o caráter intimista da escrita em *diários* e o caráter público da escrita em *blogs*;
- Desenvolver a escrita em páginas de *diário*.

AVALIAÇÃO:

Propõe-se para esta sequência didática uma avaliação processual que acontecerá por meio de observação e de conversas realizadas durante as atividades de discussão e de escrita.

Introdução

Apresentação do gênero *diário* e produção inicial

Planejamento

Conteúdos

- Apresentação das obras *O diário de Anne Frank* e *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus;
- Leitura de página de *diário* para que os alunos identifiquem na sua estrutura a escrita pessoal como expressão emocional;
- Discussão sobre os elementos constitutivos do gênero *diário* (data, vocativo, entrada e tema);
- Produção textual individual de uma página de *diário*;
- Discussão sobre a destinação das páginas de *diários* que foram produzidas.

Objetivos

- Apresentar aos alunos os diários a fim de que conheçam suas principais funções: expressão e deliberação como manifestação de sentimentos e emoções;
- Orientar a produção de uma página de *diário* que pode ser, neste momento inicial, uma ideia substanciada;
- Avaliar as habilidades e as dificuldades dos alunos para a produção escrita do gênero proposto.

Recursos

Datashow, folhas de papel, lápis, canetas de cores variadas e os livros *Diário de Anne Frank* e *Quarto de despejo: diário de uma favelada*.

Duração

2 aulas de 55 minutos.

Avaliação

Os textos produzidos serão avaliados com o propósito de contribuir para o desenvolvimento da proposta de intervenção didática.

Como desenvolver?

Na apresentação da situação inicial será exposto aos alunos o gênero *diário*. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) ressaltam que essa parte introdutória proporciona aos estudantes as informações essenciais para que entendam o projeto comunicativo proposto e a aprendizagem de linguagem à qual está vinculada.

No projeto inicial de escrita não se deve exigir do aluno uma produção completa, mas, sim, uma versão escrita simplificada, pois, na realidade, trata-se do primeiro contato dele com o gênero *diário*.

1ª aula

Atividade 1: Apresentação das imagens das capas das obras *O diário de Anne Frank* e *Quarto de despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus, bem como a leitura de um breve texto das autoras, fazem parte deste primeiro momento e servem como estímulo para este contato inicial com o gênero *diário*.

Figura 1 - *Slide:* Imagem da capa de *O diário de Anne Frank*



Fonte: Elaborado pela autora (2020) baseado em Frank (2019b)

Quadro 1 - Transcrição da quarta capa de *O diário de Anne Frank*¹

No auge da Segunda Guerra Mundial uma garota ganha em seu aniversário de 13 anos um caderno de autógrafos. Tinha um fecho, capa dura de tecido xadrez vermelho e branco.

O nome da garota era Anne Frank e ela gostava muito de escrever. Por isso, transforma o caderno em um diário. Menos de um mês depois, Anne, a irmã Margot e os pais vão para um esconderijo secreto, onde passam mais de dois anos, com outras quatro pessoas, para não serem enviadas para um campo de concentração. Os nazistas acharam o esconderijo e o grupo não escapou ao holocausto. Anne, que era judia, morreu pouco antes de fazer 16 anos. Porém, o diário onde foram narrados os momentos sobre a vida de Anne Frank e os acontecimentos vivenciados no anexo secreto sobreviveu ao tempo. Foi publicado pela primeira vez em 1947 e se tornou um dos livros mais lidos do mundo, traduzido para mais de 60 idiomas.

¹ Transcrição do texto da quarta capa do livro *O diário de Anne Frank*.

Figura 2 - Slide Imagem da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*

Fonte: Elaborado pela autora (2020) baseado em Jesus (2014)

Intitulado de “Literatura e a fome”, o trecho de Jesus (2014, p. 194) a seguir, resume a história de vida da escritora e catadora de papel Carolina Maria de Jesus:

Ao escrever um diário Carolina Maria de Jesus acabou por traçar um painel da luta dos moradores da favela pela sobrevivência. Mais do que isso, com sua linguagem simples e objetiva, a que os erros gramaticais apenas conferem maior realismo, atingiu momentos de grande lirismo e força expressiva, inscrevendo-se, sem sombra de dúvida, na história da literatura brasileira.

Carolina Maria de Jesus nasceu em Minas Gerais, por volta de 1914. Foi empregada doméstica em São Paulo, onde, mais tarde, passou a catar papel e outros tipos de lixo para sobreviver. Em reportagem sobre a favela do Canindé, onde vivia Carolina, o repórter Audálio Dantas a conheceu e descobriu que ela escrevia um diário.

Surpreso com a força do texto, o jornalista mostrou-o a um editor. Uma vez publicado, o livro trouxe fama e algum dinheiro para Carolina, mas não o bastante para escapar à pobreza. Quase esquecida pelo público e pela imprensa, a escritora morreu em um pequeno sítio na periferia de São Paulo, em 13 de fevereiro de 1977.

2ª aula

Atividade 1: O exercício seguinte é a apresentação de uma página de *diário* da obra *O diário de Anne Frank* para os estudantes por meio de roda de leitura na biblioteca. Este momento proporciona aos alunos o primeiro contato com a escrita narrativa em *diários*.

Quadro 2 - Transcrição das páginas 18 e 19 de *O diário de Anne Frank*

SÁBADO, 20 DE JUNHO DE 1942

Durante uns dias não escrevi nada, porque quis pensar seriamente na finalidade e no sentido de um diário. Tenho uma sensação especial ao escrever o meu diário. Acho que, mais tarde, nem eu nem ninguém achará interesse nos desabafos de uma garota de treze anos. Mas, na realidade, tudo isso não importa. Gosto de escrever e quero aliviar o meu coração de todos os pesos.

O papel é mais paciente do que os homens. Era nisso que eu pensava muitas vezes quando, nos meus dias melancólicos, punha a cabeça entre as mãos sem saber o que fazer comigo. Ora queria ficar em casa, ora queria sair, e a maior parte das vezes, ficava sem sair do lugar. Sim, o papel é mais paciente! E não tenciono mostrar esse caderno com o nome pomposo de diário para alguém. A não ser que um dia venha a ter um tal grande amigo ou grande amiga.

De resto, a mais ninguém pode interessar o que vou escrever. E pronto! Cheguei ao ponto principal de todas essas considerações: não tenho uma verdadeira amiga! Vou me explicar melhor, pois ninguém pode compreender que uma garota de treze anos se sinta só. É mesmo estranho. Tenho pais simpáticos e bons, tenho uma irmã de dezesseis anos, uns trinta conhecidos ou o que se chama de amigos. Tenho uma legião de admiradores que me fazem todas as vontades. Na aula, eles olham meu rosto com um espelhinho de bolso e só se dão por satisfeitos quando eu rio. Tenho parentes, tias e tios muito simpáticos, uma casa bonita e, pensando bem, não me falta nada, senão uma amiga! Com todos os meus numerosos conhecidos, só consigo fazer bobagens ou falar sobre coisas banais. Pode ser que essa falta de conhecimento seja defeito meu. Mas não há nada a fazer e lamento não poder mudar as coisas.

Por tudo isso é que escrevo um diário. É para eu fazer de conta que tenho uma grande amiga. A este diário, que vai ser minha grande amiga, vou dar o nome de Kitty.

Seria incompreensível a minha conversa com a Kitty se eu não contasse primeiro a história da minha vida, embora sem grande vontade.

Fonte: Frank (2019b)

Atividade 2: Após a leitura, os alunos devem ser convidados a participar de um momento de discussão sobre o assunto abordado por *Anne* na página de *diário* lida, ressaltando a entrada (primeiro parágrafo) em que a narradora expõe seus motivos para escrever; também, nesse momento, o professor deve instigar a atenção dos alunos para que observem a estrutura textual e como ela se apresenta em uma página de *diário*. Dessa forma, eles perceberão que a data está centralizada, que existe uma divisão do texto em parágrafos e que a narradora escolhe um destinatário fictício.

Atividade 3: O professor deve convidar os alunos a produzirem uma página de *diário* a partir dos conhecimentos advindos da leitura e discussão realizada na biblioteca. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), essa primeira produção é igualmente o primeiro lugar de aprendizagem na sequência, pois constitui, nas *práxis*, um momento de tomada de consciência do gênero estudado.

Atividade 4: Para finalizar, o professor deve propor uma reflexão sobre qual será, a princípio, a destinação das páginas de *diário* produzidas pelos alunos neste momento inicial.

Módulo I

Apropriando-se do tema: A escrita pessoal em *O diário de Anne Frank*

Planejamento

Conteúdos

- Leitura circular das páginas 17 e 114 de *O diário de Anne Frank*;
- Discussão sobre a escrita em primeira pessoa.

Objetivos

- Identificar nas páginas de *diário* lidas o tema gerador da sequência didática;
- Reconhecer as características singulares da escrita em primeira pessoa nas páginas de *diário* analisadas.

Recursos

Cópias de páginas de *diário* de *O Diário de Anne Frank*, folhas de papel, lápis e canetas de várias cores.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades de linguagem propostas.

Duração

2 aulas de 55 minutos.

Como desenvolver?

A produção narrativa em páginas de *diário* constitui um movimento de interiorização em que o escritor não é mais um confessor e sim um confidente. Este tipo de escrita não deve atender aos apelos de que o diarista se puna ou se rebelde ou até mesmo sinta vergonha de escrever aquilo que sente ou vivencia. Ao contrário, ela deve ser entendida e exemplificada para os alunos como uma *amiga* confidente, ou seja, aquela que acolhe sem criticar ou menosprezar os atos e sentimentos de quem escreve.

1ª aula

Atividade 1: Para início das discussões sobre a escrita pessoal neste módulo propõe-se a leitura dos seguintes textos que podem ser trabalhados por meio de rodas de leitura e que oferecerá aos alunos momentos de fruição e de prazer.

Quadro 3 - Transcrição da página 17 de *O diário de Anne Frank*

Texto 1

DOMINGO, 14 DE JUNHO DE 1942

Na sexta-feira acordei às seis horas. Pudera, não é para estranhar, afinal era meu aniversário! Mas não queria que eu me levantasse tão cedo e tive de dominar minha curiosidade até as seis e quarenta e cinco. Depois não me segurei mais. Corri até a sala de jantar, onde Moortjen, o nosso gatinho, me cumprimentou com muita festa. Depois das sete falei com meus pais e fui com eles para a sala e olhei meus presentes. Foi você, meu diário, que vi primeiro. Era, sem dúvida, o presente mais lindo. Ganhei flores também. Rosas e peônias. Mais tarde, recebi mais flores.

Papai e mamãe me deram muitos outros presentes e os amigos também me mimaram muito naquele dia. Ganhei um jogo chamado “Câmara Escura”, muitos doces, um jogo de paciência, um broche e o livro “Os Mitos e Lendas Holandesas” de Joseph Gohen, e ainda, “A viagem de férias de Daisy para as montanhas”. Ganhei também presente em dinheiro, que usei para comprar “Mitos Gregos e Romanos”. Muito legal!

Depois, Lies veio me buscar para irmos à escola. Para comemorar, distribuí doces para os professores e colegas e depois tivemos aulas.

Por hoje vou terminar. Estou muito contente em ter você, meu diário.

Fonte: Frank (2019b)

Quadro 4 - Transcrição da página 114 de *O diário de Anne Frank*

Texto 2

SEXTA FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1943

Querida Kitty:

Eu contei muitas vezes que o ambiente aqui depende da nossa disposição. E eu, a esse respeito, estou cada vez pior. Podemos aplicar a frase: “Alegria celeste, tristeza mortal”. Sinto uma “alegria celeste” quando lembro como estou bem aqui em comparação a outros judeus. “Tristeza mortal”... invade-me, sim, quando ouço contar que a vida lá fora continua. Hoje estive aqui a sra. Koophuis e contou que sua filha corre, pratica esportes, passeia numa canoa com amigos e atua num teatro de amadores.

Não sou invejosa, mas quando escuto falar tais coisas, tenho vontade de tomar parte delas, pelo menos uma vez. Queria me divertir como todos os outros, não ter preocupações, ser feliz, rir! Justamente nesta época tão bonita, em que há as férias do Natal e do Ano Novo, estamos aqui como párias.

Sei que não deveria escrever tais coisas, por parecer que sou ingrata e exagerada. Mas mesmo que pense mal de mim... não posso guardar tudo isso e cito mais uma vez aquela frase que já escrevi: “O papel é paciente!”.

Quando chega alguém de fora, ainda com o frescor do cheiro do vento nas roupas e com a cara vermelha de frio, dá vontade de enterrar a cabeça nos cobertores para não pensar sempre no mesmo: “Quando é que poderemos ir lá fora e respirar o ar da liberdade?!”. Mas não posso me esconder. Ao contrário, tenho que me mostrar direitinho e corajosa. Porém, os pensamentos não se deixam dominar, vêm e tornam a vir. Quando se está fechada há ano e meio, chegam momentos em que se julga não suportar mais. Ainda que eu seja injusta e ingrata, não sou capaz de negar o que sinto! Queria dançar, assobiar, andar de bicicleta, ver o mundo, gozar a minha juventude, ser livre. Digo isso para você, mas não posso dizer a mais ninguém, porque se todas as oito pessoas aqui no anexo se lamentassem e mostrassem caras infelizes, onde iríamos parar?

Basta! Já aliviei o coração da minha tristeza mortal, e sinto-me melhor.

Sua Anne

Fonte: Frank (2019b)

2ª aula

Atividade 1: Reler as páginas de *diário* discutidas na primeira aula deste módulo e propor aos alunos alguns questionamentos para auxiliar na compreensão da escrita em primeira pessoa:

- A) Os pronomes e as formas verbais utilizadas por Anne Frank no Texto 1 estão em qual pessoa gramatical?
- B) Ao utilizar essas formas pronominais e verbais na escrita da sua página de *diário*, Anne acaba dando um caráter pessoal ou impessoal ao texto?
- C) Em sua opinião, o modo como Anne escreve no Texto 1 facilita ou dificulta narrar sua empolgação com o aniversário e os presentes que iria ganhar.
- D) No Texto 2, Anne escreve sobre algumas tristezas que está sentindo. Como ela descreve essas tristezas?
- E) Ao utilizar a expressão “o papel é paciente” no Texto 2, Anne resume o que as outras pessoas que moram no Anexo Secreto pensam dela em relação ao desejo de sair e fazer coisas normais que qualquer adolescente da sua idade faria. Que palavras ela utiliza para expressar esses sentimentos que os outros têm em relação a ela nesta situação?
- F) No último parágrafo do Texto 2, Anne afirma que já sente melhor. Ela atribui essa melhora a que fato?
- G) Sublinhe nos Textos 1 e 2, marcas da escrita em primeira pessoa utilizadas por Anne Frank.

Módulo II

O *diário* e seus elementos estruturantes como forma de construir a história do seu autor

Planejamento

Conteúdos

- Exposição oral sobre o gênero *diário* e seus elementos estruturantes e, também, sobre o seu destino como construção da história do autor;
- Leitura de página da obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus.

Objetivos

- Estabelecer contato com o gênero *diário*, identificando o escritor como o próprio destinatário do que escreveu;
- Identificar a importância da indicação da data na anotação cotidiana como forma de autenticidade do momento vivido;
- Reconhecer os elementos estruturantes do *diário*: narrador, data, cabeçalho, divisões internas, divisões temáticas e parágrafos;
- Analisar na página de *diário* lida os episódios e/ou temas que seguem um só fio de existência de quem escreve.

Recursos

Cópias de páginas de *Quarto de despejo: diário de uma favelada* e *datashow*.

Duração

2 aulas de 55 minutos.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades de linguagem propostas.

Como desenvolver?

1ª aula

Atividade 1: Para suscitar a discussão com os alunos sobre os elementos estruturantes do *diário*, bem como a reflexão deste gênero como construção da memória do escritor dentro da situação de comunicação proposta, tem-se a sugestão de uma exposição oral que consiste em *slides* que sintetizam algumas ideias sobre a escrita em *diários*. São citações de Lejeune (2014) acerca do *diário* e de seus elementos estruturantes.

Figura 3 - *Slide*: Dar forma ao que é vivido



“Fixar o tempo: construir para si uma memória de papel, criar arquivos do vivido, acumular vestígios, conjurar o esquecimento, dar à vida a consistência e a continuidade que faltam...”
(Lejeune, 2014, p. 320)



Figura 4 - *Slide*: Sobre as unidades do *diário*



“[...] Compõe-se de uma série de registros: chamamos assim tudo o que é escrito sob uma mesma data. Essas unidades separadas umas das outras, têm morfologia própria: cabeçalho, data, um começo, um fim.” (Lejeune, 2014, p. 341)



Figura 5 - *Slide*: A temática do *diário*



“[...] A maioria dos diários segue um tema, um episódio, um só fio de existência.” (Lejeune, 2014, p. 297)



Figura 6 - *Slide: A indicação das datas nas páginas de diário*



“A base do diário é a data. O primeiro gesto do diarista é anotá-la acima do que vai escrever. (...) A datação pode ser mais ou menos espaçada, mas é capital.” (Lejeune, 2014, p. 300)




Figura 7 - *Slide: Destinatário*



“É, em primeiro lugar, para si que se escreve um diário: somos nossos próprios destinatários no futuro. Quero poder amanhã, dentro de um mês ou 20 anos, reencontrar os elementos de meu passado: os que eu anotei e os que associarei a eles em minha memória.” (Lejeune, 2014, p. 302)




2ª aula

Atividade 1: : A seguir, propõe-se a leitura circular de uma página de *diário* de o *Quarto de despejo: diário de uma favelada* e, como exercício seguinte, a identificação nesta mesma página dos elementos estruturantes: o cabeçalho, a data e sua importância no texto, a ideia de fixar o tempo como construção de uma determinada lembrança e o assunto tematizado pela diarista.

Quadro 5 - Transcrição das páginas 30, 31 e 32 de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*

13 de maio ... Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos.

(...) Nas prisões os negros eram bodes expiatórios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam felizes.

Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva, para eu ir

lá no senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair.

(...) Eu tenho tanto dó dos meus filhos. Quando eles veem as coisas de comer eles brada:

- Viva mamãe!

A manifestação agrada-me. Mas já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ilda. Mande-i-lhe um bilhete assim:

- “Dona Ilda peço-te se pode arranjar um pouco de gordura, para eu fazer a sopa para os meninos. Hoje choveu e eu não pude ir catar papel. Agradeço. Carolina.”

(...) Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou a pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com duzentos cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha par fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e o arroz. Era 9 horas da noite quando comemos.

E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!

Fonte: Jesus (2014)

Módulo III

Diário: a escrita íntima como forma de extravasar emoções e sentimentos

Planejamento

Conteúdos

- Apresentação dos episódios 1 e 2 do *Anne Frank vídeo diário*;
- Discussão sobre a escrita em *diário* como forma de manifestação de sentimentos e emoções do *eu*;
- Discussão sobre o prazer de escrever sobre si mesmo como meio de dar forma ao que se vive e de criar um objeto no qual nos reconhecemos.

Objetivos

- Compreender nas falas do *Anne Frank vídeo diário*, a necessidade e o desejo de o diarista expressar suas emoções e sentimentos;
- Selecionar entre os episódios assistidos, os momentos em que Anne Frank sente-se triste e solitária.
- Estabelecer comparação entre a leitura visual dos episódios do *Anne Frank vídeo diário* e o efeito da escrita íntima na vida do diarista.

Recursos

Internet, datashow e cópias de páginas de O Diário de Anne Frank.

Duração

1 aulas de 55 minutos.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades de linguagem propostas.

Como desenvolver?

Anne Frank escreveu em seu *diário* seus sentimentos e percepções acerca de acontecimentos que, por várias vezes, colocava-a em conflito de ideias e pensamentos com as pessoas as quais se relacionava. Sobre isso, Lejeune (2014, p. 303) ressalta que:

Decepções, raiva, melancolia, dúvidas, mas também esperanças e alegrias: o papel permite expressá-las pela primeira vez, com toda a liberdade. O diário é um espaço onde o eu escapa momentaneamente à pressão social, se refugia protegido em uma bolha onde pode abrir sem risco, antes de voltar, mais leve, ao mundo real.

Ao escrever sentimentos e emoções nas páginas de *diário*, o narrador tem a possibilidade de refletir sobre sua situação diante do mundo e das pessoas de forma pessoal e discreta. Neste momento introspectivo proporcionado por esse tipo de escrita, o escritor enxerga melhor sua real situação e assim vislumbra ideias claras e condizentes para seguir em frente.

O *Museu Casa de Anne Frank*², que fica em *Amsterdam*, disponibilizou 15 vídeos sobre a história da jovem *Anne Frank* para marcar os 75 anos do final da Segunda Guerra Mundial na Holanda. O museu foi construído em volta do apartamento secreto onde a jovem judia e sua família se esconderam dos nazistas. Lá, é possível ver a estante giratória que escondia o anexo secreto onde Anne, sua irmã Margot, seu pai Otto, sua mãe Edith e outros quatro judeus se abrigaram até serem presos pela polícia em 4 de agosto de 1944.

O canal do *Youtube Museu Casa de Anne Frank*³, mostra como seria se Anne em vez de um *diário*, tivesse uma câmera para gravar seu dia a dia. No primeiro episódio, a jovem judia mostra sua família e amigos e explica como a vida mudou desde que a Alemanha nazista invadiu a Holanda e a família foi forçada a entrar no sótão de uma casa ao longo de um dos canais de *Amsterdã*. No segundo, Anne expressa sua tristeza ao se descobrir apaixonada pelo também jovem Pitter e não ser correspondida.

Atividade 1: Propõem-se aos alunos a apresentação dos episódios um e dois do *Anne Frank* vídeo diário que retratam a forma como Anne expressa suas decepções, raivas, melancolias e dúvidas acerca do que estava vivenciando. A atriz fala com a câmera sobre a vida, inseguranças e experiências com base em trechos de cartas e anotações do diário escrito por Anne Frank entre 1942 a 1944.

Atividade 2: Após a apresentação dos vídeos, o professor deve possibilitar um momento de discussão sobre a experiência difícil que a jovem Anne passou durante o longo período em que passou confinada com outras sete pessoas.

² Fonte: <https://www.annefrank.org/en/museum/web-and-digital/>

³ Fonte: https://youtu.be/ZWFjgWGI_YE

Essa atividade proporcionará aos estudantes a compreensão dos motivos pelos quais Anne escreve suas emoções e sentimentos em um *diário*. Para direcionar esse momento, serão propostos alguns questionamentos e considerações acerca dos episódios do *Anne Frank vídeo diário* e, também, sobre a temática tratada na obra *O diário de Anne Frank*:

A) No primeiro episódio, a personagem interpreta em algumas cenas, momentos descritos pela própria *Anne Frank* em seu diário. Como a personagem se sente em relação ao momento pelo qual está passando?

B) E com relação aos familiares, como Anne se sente em relação a eles?

C) É possível perceber que a personagem está angustiada com a situação que está vivenciando. Que palavras ou expressões sugerem essa angústia da personagem?

D) Ainda no primeiro episódio, Anne fala que é bom ter alguém para contar sobre a situação pela qual passa. A quem ela se refere neste momento?

E) No episódio dois, intitulado *Tão sozinha*, Anne se sente solitária e com medo. Esses dois sentimentos são comuns quando se vive em uma situação de conflito e pavor. Como Anne lida com esses sentimentos?

F) Nesse segundo episódio, Anne, além de solitária e com medo, está triste com o fato de Pitter a ignorar e acaba recorrendo ao seu diário para desabafar. Descreva como a personagem do vídeo expõe essa tristeza que está vivenciando.

² Fonte: <https://www.annefrank.org/en/museum/web-and-digital/>

³ Fonte: https://youtu.be/ZWFjgWGI_YE

Módulo IV

A contribuição da escrita em *diário* para o autoconhecimento do diarista

Planejamento

Conteúdos

- Leitura de páginas da obra *O diário de Anne Frank*;
- Discussão - Escrita introspectiva: um espaço de análise, questionamento

Objetivos

- Reconhecer diferentes formas de utilizar palavras, frases e orações para produzir textos que tematizam problemas individuais e sociais;
- Assentir o *diário* como uma obra prima do próprio autor, já que nele o diarista se reconhece como escritor.

Recursos

Caderno, cópias de páginas de *O Diário de Anne Frank*, lápis e canetas coloridas.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades de linguagem propostas.

Duração

2 aulas de 55 minutos.

Como desenvolver?

1ª aula

Atividade 1: A página de *diário* proposta para leitura reflete a dificuldade da narradora em discutir assuntos relacionados à política. Anne Frank confessa que não gosta do assunto, mas vê que há a necessidade de discutir, até mesmo porque os adultos a sua volta debatem e, diante disso, ela sente que precisa se posicionar. Pode-se perceber por meio das palavras de Anne a expressão de sentimentos relacionados à discussão sobre o tema *política*, bem como reflexões sobre esses sentimentos e, por fim, a tomada de consciência sobre esses sentimentos.

Quadro 6 - Transcrição das páginas 163 e 164 de *O diário de Anne Frank*

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1944

Querida Kitty:

Na nossa história da época do esconderijo, a política devia ocupar um capítulo grande, mas, como é um assunto que não me interessa muito, tenho me descuidado de tratar dele, por isso, vou dedicar esta carta à política.

Que existam as mais diversas maneiras de pensar é coisa evidente, neste tempo de guerra, cheio de confusões; que se discuta constantemente, também é lógico, mas... que as pessoas estejam sempre a se zangar por causa da política, é estupidez. Que apostem, riem, ralhem, que façam o que lhes apeteça. Mas que não se zanguem, pois as consequências são sempre ruins. As pessoas que nos visitam trazem, não raras vezes, notícias que não passam de boatos. A rádio, até agora, tem dito a verdade. O Henk, A Miep, O Koophuis, O Kraler, a Elli, todos relatam os acontecimentos conforme a sua disposição, com todos os altos e baixos. O Henk ainda é o mais sóbrio deles.

Aqui no anexo, a disposição em política é mais ou menos sempre a mesma. Nos debates sem fim sobre invasão, bombardeios, discursos de ministros, há opiniões e exclamações: “Impossível!... Por amor de Deus. Quem me dera que já começassem. Quando acabará isto?... Formidável, magnífico, não podia correr melhor...”

Otimistas, pessimistas, e não esqueçamos os realistas... Todos querem impor sua opinião, todos estão convencidos de ter razão. Uma determinada senhora se aborrece porque o marido tem tanta confiança nos ingleses. Por sua vez, o marido ataca a dita senhora por causa das suas expressões satíricas e desdenhosas acerca da nação que ele mais admira. Nunca se cansam de falar nesse assunto.

[...]

Sua Anne

Fonte: Frank (2019b)

2ª aula

Atividade 1: Após a leitura do texto, segue-se para a proposição de discussão acerca das ideias de Anne Frank sobre assuntos que, geralmente, interessam somente aos adultos. Para fomentar a discussão, sugerem-se alguns questionamentos que serão relacionados a seguir:

- A) Qual é o assunto que os adultos discutiam naquele momento no Anexo Secreto?
- B) E para Anne, a discussão era importante ou não?
- C) Quais conclusões vislumbra a narradora com relação ao assunto e à discussão dos adultos?
- D) Anne expõe sua decepção com as pessoas que não sabem aceitar uma opinião diferente sobre determinados assuntos. Que palavras ou expressões, a narradora utiliza no texto para se referir a atitudes de chateação das pessoas quando discutem sobre política?
- E) Em uma situação de debates, Anne, que é uma adolescente de 13 anos nessa época, prefere escrever para expressar suas ideias e pontos de vista. O que você pensa sobre a atitude da narradora em não partir para o debate oral e, sim escrever sua opinião?
- F) No trecho: “Impossível!... Por amor de Deus. Quem me dera que já começassem. Quando acabará isto?... Formidável, magnífico, não podia correr melhor...”, Anne utiliza frases e orações para descrever as opiniões das pessoas sobre política. Identifique, de acordo com as palavras utilizadas pela narradora no contexto, o sentido dessas frases e orações dentro do período (atente-se para os sinais de pontuação utilizados pela narradora nesse trecho).

Módulo V

Gênero *diário*: um sinal de radar que enviamos para o futuro

Planejamento

Conteúdos

- Leitura circular de páginas das obras *Quarto de despejo: diário de uma favelada* de Carolina Maria de Jesus e *O diário de Anne Frank*;
- Levantamento dos vestígios como forma de balizar o tempo e construir a lembrança do escritor de *diários*;
- Discussão sobre a destinação dos *diários* ao longo dos anos e sua destinação hoje;
- Levantamento de ideias e sugestões sobre a destinação das páginas de *diário* que produziram e ainda produzirão.

Objetivos

- Identificar nas páginas de *diário* lidas vestígios que as autoras sugerem como forma de fixar o tempo e construir sua memória.
- Estabelecer parâmetros éticos sobre a publicação ou não das páginas de *diário* escritas em sala de aula;

Recursos

Fotocópias de páginas de *O Diário de Anne Frank* e *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, *datashow*, canetas coloridas, caderno, lápis e papéis de várias cores.

Duração

2 aulas de 55 minutos.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades de linguagem propostas.

Como desenvolver?

1ª aula

Atividade 1: A leitura das páginas de diário propostas para este módulo tratam de um desejo comum às narradoras, que é de que suas memórias sobrevivam por mais dolorosas que sejam, isto é, a destinação proposta pelas escritoras é de que o diário sirva para que outras pessoas conheçam as dificuldades pelas quais passaram. No entanto, nem sempre, o narrador de *diários* deseja divulgar aquilo que escreveu. Há casos em que o diarista decide pelo fim, ou melhor, pela *morte* do seu *diário*, e tal sentimento não deve ser visto como um fracasso do escritor de *diários*, mas sim como uma forma de libertação de um passado que o fez sofrer.

Quadro 7 - Transcrição das páginas 200 e 201 de *O diário de Anne Frank*

Texto 1

SEXTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1944

Querida Kitty:

Talvez pareça fantástico, mas estou tão ocupada neste momento que o tempo não é suficiente para concluir meus estudos. Quer saber o que ainda tenho para fazer? Aí vai: até amanhã preciso acabar a leitura da primeira parte da biografia de Galileu, pois o livro tem de ser entregue na biblioteca. Comecei ontem, mas vou ler tudo. Na próxima semana, quero ler: "Palestina, uma encruzilhada" e o segundo volume de Galileu. Ontem acabei a primeira parte da biografia do Carlos V e agora é urgente atualizar meus apontamentos e as datas genealógica. Tirei, de vários livros, três páginas cheias de palavras estrangeiras que quero decorar.

[...]

Teseu, Édipo, Peleu, Orfeu, Jasão e Hercules estão à minha espera. Os seus feitos históricos confundem-se ainda na minha cabeça como uma trama de fios embaralhados e multicoloridos. Também Byron e Fídias precisam ser estudados para eu não perder a ligação. O mesmo acontece com a Guerra dos Sete e dos Nove Anos. Ando misturando tudo. Mas, que quer que faça quando se tem uma memória tão fraca como a minha. E agora pode imaginar como serei aos oitenta anos! É verdade: ia me esquecendo da Bíblia. Espero não demorar muito para chegar à história do banho de Suzana. E o que querem dizer com os crimes de Sodoma e Gomorra? Ai, tanta coisa para perguntar, tanta coisa por aprender! A lieselotte von der Pfalz abandonei por completo.

Você percebe, Kitty, como estou estourando?

E agora outra coisa: você já sabe há muito tempo que o meu maior desejo é vir a ser jornalista e, mais tarde, escritora famosa. Serei capaz de realizar essa minha ambição? Ou será tudo isso uma mania de grandeza ou até uma loucura? Só o

futuro dirá. Mas assuntos não faltam. Vou publicar um livro depois da guerra: o anexo. Se serei bem-sucedida, não se pode prever, mas o meu diário servirá de base. Além da história do anexo, tenho outras ideias. Vou falar nelas mais longamente tiverem tomado forma.

Sua Anne

Fonte: Frank (2019b)

Quadro 8 - Transcrição da página 165 de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*

Texto 2

06 de maio ... As 9 e meia o repórter surgiu. Bradei:

- O senhor disse que estaria aqui as 9 e meia e não se atrasou-se!

Disse-lhe que várias pessoas queriam vê-lo, porque apreciam as suas reportagens. (...) Entramos no taxi. A vera estava contente porque estava de carro. Descemos no Largo do Arouche e o repórter começou a fotografar-me. Levou-me no prédio da Academia Paulista de Letras. Eu sentei na porta e puis o saco de papel a esquerda.

O porteiro apareceu e disse para eu sair da porta. (...) O porteiro pegou meu saco de catar papel, o saco que para mim tem um valor inestimável, porque é por seu intermédio que eu ganho o pão de cada dia. O repórter surgiu e disse que foi ele quem mandou eu sentar no degrau. O porteiro disse que não tinha permissão para deixar que quem quer que fosse sentar-se na porta do prédio.

Fomos na Rua 7 de abril e o repórter comprou uma boneca para a Vera. (...) Eu disse aos balconistas que escrevi um diário que vai ser divulgado no *O Cruzeiro*.

Fonte: Jesus (2014)

2ª aula

Atividade 1: Para analisar a destinação do *diário*, propõe-se a discussão dos textos acima, tomando por base os seguintes questionamentos:

A) No Texto 1, a narradora expõe o quanto a leitura é importante para sua vida e confessa para a destinatária, *Kitty*, que o seu maior desejo é ser jornalista. Qual é a intenção de Anne com relação à escrita naquele momento?

B) Que planos Anne faz com relação ao seu futuro?

C) O que Anne utilizará para publicar seu livro?

D) No Texto 2, a narradora sente o desejo de escrever não só para comunicar-se e desabafar, mas também para mostrar a outras pessoas como é a sua vida. De que forma a narradora descreve seu desejo de que seu *diário* seja publicado?

E) No final do Texto 2, a narradora expõe como será a destinação do *diário* que escreveu. Qual será essa destinação?

F) Os dois textos retratam ideias de continuidade do *diário*. O que você pensa sobre esse desejo do escritor de páginas de *diário* de publicar aquilo que foi escrito?

G) Você gostaria de que as páginas de *diário* escritas por você fossem publicadas em um *blog* ou numa rede social?

H) Há diaristas que, com o passar do tempo, acabam destruindo seus *diários*. O que você pensa sobre essa atitude?

Ao final do último módulo trabalhado, propõe-se aos alunos a confecção de uma lista de constatação do que eles aprenderam sobre gênero *diário*. Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 87), essa relação, que pode ser também em forma de lembretes ou glossário, permitirá que o aluno sintetize as aprendizagens adquiridas nos módulos.

A produção final

Planejamento

Conteúdos

- Produção de páginas de *diário*.

Objetivos

- Orientar a produção de páginas de *diário*, utilizando as informações e considerações selecionadas nas aulas anteriores;
- Aplicar os conhecimentos aprendidos e aprimorados ao longo da sequência para produzir páginas de *diário*.

Recursos

Cópias das páginas de *diário* já trabalhadas de *O Diário de Anne Frank* e *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, caderno, folhas coloridas, lápis, borracha e caneta de cores variadas.

Avaliação

A avaliação ocorrerá durante todo o processo de desenvolvimento das atividades de linguagem propostas.

Duração

1 aula de 55 minutos.

Como desenvolver?

A escrita em *diários* permite trabalhar a linguagem com as ferramentas criativas e emocionais que se tem no presente para que se possa exprimir-se e desabafar. Há casos em que, depois de uma hora, um mês ou até mesmo um ano, o escritor das páginas de *diário*, caso guarde-as, faça uma avaliação dessas emoções e sentimentos vivenciados.

A destinação do material escrito pelo diarista traduz, na realidade, os objetivos pelos quais escreveu; por outro lado, a temática abordada na produção pode sintetizar, também, as ideias sentidas e vivenciadas pelo estudante no momento em que escreve. Alguns alunos podem sentir o desejo de guardar o material escrito, outros a necessidade de destruir as folhas escritas, pois estas já não fazem parte do momento presente.

Atividade 1: De uma forma ou de outra, como explicam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 95), o texto escrito no gênero *diário* pode ser para o *eu* que escreve como uma forma permanente, exteriorizada, do próprio comportamento da linguagem. Diante disso, sugere-se como atividade anterior à produção final a discussão em torno da frase: Que destinação vocês querem dar às páginas de *diário* que vocês escreveram e ainda escreverão?

Atividade 2: O professor deve propor aos alunos a produção de páginas de *diário*. Nessa última atividade, se possível, dar liberdade ao aluno para decidir onde deseja escrever, na escola, em casa ou em algum outro lugar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em sala de aula com a produção de páginas de *diário*, além de proporcionar ao aluno um maior conhecimento sobre o gênero, pode despertar o gosto e a vontade de escrever outros gêneros, uma vez que por meio da escrita de textos pessoais é possível que ele descubra a utilidade da escrita para sua vida.

A escrita no gênero *diário* como forma de uma libertação íntima possibilita ao estudante externar o seu conflito num processo interno. Viver, conscientemente, as guerras interiores pode ser um processo doloroso, mas é a melhor forma de autoconhecimento que se pode experimentar. Quanto mais consciência o eu tiver de si mesmo, maior será a amplitude de soluções e caminhos a se encontrar.

Por fim, esperamos que esta proposta contribua para o ensino da escrita em sala de aula. Destacamos que as atividades de linguagem que compõem este produto educacional representam apenas sugestões de trabalho com a escrita, diante de uma infinidade de outras possibilidades, conforme a perspectiva teórica aqui adotada, constituindo-se em uma ferramenta que visa contribuir para o trabalho do professor.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J.; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Rio de Janeiro: Record, 2019a.

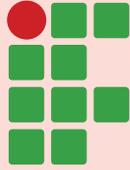
FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. São Paulo: Pé de letra, 2019b.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação a produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola, 2009.

HOUAISS. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Uol, 2020. Disponível em: < https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#0 >. Acesso em: 27/07/2020.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2014.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau a internet**. Org. Jovita Maria Gerheim Noronha. Belo Horizonte: UFMG, 2014.



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO
Campus Vitória



PROFLETRAS

